

# Relatório final da comissão de direitos humanos do *Campus Uberaba 2018*

*Mas, de maneira geral,  
apesar de toda a deformidade,  
da miséria e da doença,  
não era nada feia.*  
(DOSTOIÉVSKI. *Humilhados e Ofendidos*)

**Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes**  
*Doutor em Filosofia*  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do*  
*Triângulo Mineiro (IFTM)*

## Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o relatório final da Comissão de Direitos Humanos do *Campus Uberaba* do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) no ano de 2018. Entre uma série de atividades exercidas pela comissão, a pesquisa alimentar realizada no *Campus* foi o principal projeto desenvolvido. Direitos Humanos são os direitos e liberdades básicas de todos os seres humanos e, por isso, se aplica a todos independente de qualquer diferença existente como raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre muitos outros. Esse trabalho teve por amostra os alunos dos cursos regulares do IFTM respondendo a um questionário para se chegar aos dados da pesquisa. Assim, apresentamos nesse documento os resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Ética. Relatório. IFTM.

## Apresentação

Direitos Humanos são os direitos e liberdades básicas de todos os seres humanos e, por isso, se aplica a todos independente de qualquer diferença existente como raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre muitos outros. Todos merecem esses direitos, sem discriminação.

Entendido a importância da conservação desses direitos, o *Campus Uberaba* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) instituiu a Comissão

de Direitos Humanos através da PORTARIA / SDG-URA / N° 62 DE 28/05/2018 - *CAMPUS UBERABA*, composta dos seguintes membros:

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS – *CAMPUS UBERABA* (2018)

Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes  
(Coordenador)  
Aldo Luís Pedrosa da Silva  
Abraão Gabriel Carlos Amaral  
Adolfo Modesto Gil  
Camila Oliveira Santos  
Juno Alexandre Vieira Carneiro  
Luciano Marcos Curi  
Marvile Palis da Costa Oliveira  
Patrícia Campos Pereira  
Ricardo Spagnuolo Martins  
Sílvia Marina Pereira  
Thalita Kelen Leal do Prado  
Wagner Jacinto Oliveira

Essa comissão tem o intuito de coordenar, verificar e atuar especificamente na área de Direitos Humanos. Para tal, a comissão se dispõe a atender a comunidade interna do *Campus Uberaba* para esclarecimento e através de ações afirmativas que venham melhorar o acesso a tais direitos. A Comissão de Direitos Humanos do *Campus Uberaba* firmou compromisso com toda comunidade do *campus* para auxiliar no que for necessário para uma maior informação e acesso a todos esses direitos.

A **Emenda Constitucional nº 59, de 2009** determinou que a educação básica obrigatória

e gratuita deverá ser ofertada dos quatro aos dezessete anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. Veja como é apresentado esse direito na Constituição:

Art. 6º - São direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. - Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015 (BRASIL. Constituição, 1988).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos define a obrigação de países, escolas e de cada um de nós na promoção dos Direitos Humanos por meio da educação. O desafio, para um país complexo como o Brasil, é definir o que significa promover Educação em Direitos Humanos. E não precisamos ir muito longe para perceber que, no nosso caso, a prioridade é investir na educação básica. Afinal, é a partir dela que a pessoa adquire condições de exercer plenamente sua cidadania.

## Oficinas

As oficinas são desdobramentos do projeto de extensão “De Frida Kahlo a Tarsila do Amaral: cores, sons e versos” e tiveram como objetivo geral oportunizar o acesso ao conhecimento artístico e à cultura através da sensibilidade retratada nas obras de Frida Kahlo e Tarsila do Amaral propondo um diálogo entre a produção visual das artistas em conjunto com as linguagens das Artes (Música, Dança e Artes Visuais), da Literatura e das Línguas Portuguesa e Espanhola.

Foram trabalhados em forma de vivências, roda de conversa e momentos de expressão e comunicação artística:

- Contexto histórico vivenciado pelas artistas
- Biografia das artistas
- Leitura e análise de obras
- Momentos Musicais contextualizados
- Poemas e Frases das artistas
- Dança
- Momento Autorretrato
- Releitura de uma obra com ressignificação coletiva

## Ministrantes (das duas oficinas)

Marville Palis Costa Oliveira  
marville@iftm.edu.br  
Tamara Aparecida Lourenço  
tamara@iftm.edu.br  
Patrícia Campos Pereira  
patriciacampos@iftm.edu.br  
Lóren Melo Ferreira  
loren@iftm.edu.br

Aline Taís Cara Pinezi  
alinepinezi@iftm.edu.br  
Tiffany Damasceno de Paula Garcêz  
tiffannygarcez@gmail.com  
Carlos Vinícius Silva Arduini  
tapbunker@gmail.com  
Yasmin Caroline Saturno Silva  
yasmin\_caroliny89@hotmail.com  
Brenda Alves de Oliveira Lacerda  
brendalveslacerda@gmail.com  
Manuela Cândido Ferreira da Silva  
whomanuela@gmail.com  
Eduarda Martins de Paula  
eduarda00martins@gmail.com  
Josué Ferreira dos Reis  
loren@iftm.edu.br  
Daniel Rosado Pinezi  
daniel.pinezi@gmail.com

As oficinas foram realizadas nas seguintes datas/eventos:

16/10/2018 - 13h às 17h - Todos querem ser Frida

17/10/2018 - 13h às 17h - Todos querem ser Tarsila

Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2018

27/10/2018 - 9h às 12h - Todos querem ser Frida

28/10/2018 - 9h às 12h - Todos querem ser Tarsila

Durante o II Congresso de Internacionalização e Educação Profissional e Tecnológica.

## Público estimado presente na oficina

Para cada oficina foi estipulado um limite de 20 vagas. Assim que as inscrições foram abertas, as vagas foram imediatamente preenchidas e a equipe recebeu vários pedidos para novas inscrições e a ampliação das vagas.

## Resultados obtidos

A equipe executora realizou uma reunião para sistematização e avaliação final das oficinas realizadas. Percebemos que a participação do público foi intensa e dotada de muita motivação e interesse pelas temáticas apresentadas. As atividades foram recebidas e vivenciadas com energia e entusiasmo. O envolvimento entre equipe executora e participantes se deu de forma amistosa em um clima que resultou em grandes experiências e aprendizagens acerca da vida, obra, contexto e

capacidade de criação das artistas em diálogo constante com as linguagens das Artes e das Línguas.

## Teatro

O teatro intitulado “Novo Navio Negroiro ou “As Atuais Formas de Escravidão”, é uma produção da oficina de Teatro Musical ministrada pelos monitores bolsistas Camila Oliveira Santos e Artur Saldanha dos Santos Neto (diretores da peça), oferecida pelo projeto de Extensão: Arte, Educação, Ciência e Tecnologia, coordenado pelo Professor Aldo Luís Pedrosa. Ademais, foi considerado uma das ações da Comissão de Direitos Humanos, por se tratar de uma forma de combate a pensamentos da Sociedade que contrariam a declaração Universal dos Direitos Humanos. Antes de iniciar a apresentação da peça o presidente da Comissão de Direitos Humanos do *Campus* Uberaba fez uma analogia retratando a mensagem da peça com a importância dos Direitos Humanos num contexto filosófico do ser humano.

A proposta inicial do teatro era fazer uma releitura da peça “Contos da Casa Grande Encantos da Senzala”, apresentada por alunos do Instituto, em 2010. Entretanto, para abranger mais aspectos sociais atuais, chegou-se à conclusão que deveria criar uma peça aproveitando o pensamento de escravidão, mas que não se limitasse apenas em escravidão racial. Dessa forma, os integrantes da oficina com o auxílio dos monitores escreveram monólogos que trataram dos temas: Depressão; Desvalorização da Arte; Mãe Solteira; LGBTQ+; Perda; Feminismo; Pedofilia; Racismo e Pessoas moradoras de favelas/periferias. Como se trata de um teatro musical, foram escolhidas músicas que apresentam intertextualidade com os temas.

A obra foi composta por nove “atores”, dois músicos e dois diretores.

Resultados obtidos: Considera-se que o objetivo foi alcançado devido ao envolvimento e à empatia que permeou os ensaios, a preparação dos figurinos, a disponibilidade dos atores em participar das oficinas e a emoção transmitida durante a apresentação. O apoio da equipe gestora do IFTM foi fundamental para que o projeto fosse adiante e culminasse em apresentação tão significativa. A peça foi apresentada no dia vinte e oito de novembro de dois mil e dezoito, na segunda edição do evento ConInterEPT do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

Participantes do Teatro “Novo Navio Negroiro” ou “As Atuais formas de Escravidão”

Orientador: Aldo Luís Pedrosa da Silva

Diretora: Camila Oliveira Santos 3°C  
- Administração

Diretor: Artur Saldanha dos Santos 3º D  
- Administração

Atriz: Gabriela Ramos da Costa 2ºD  
- Administração

Atriz: Lívia Hordones Chaves 2ºE  
- Administração

Ator: Rian Cristiano Costa Ribera 1ºE  
- Administração

Atriz: Juliana Amanda Silva Oliveira 1ºF  
- Alimentos

Atriz: Giovanna Pita Bisinotto Silva 1ºF  
- Alimentos

Ator: Leonardo Luiz Oliveira Lazarini 1ºF  
- Alimentos

Atriz: Fátima Regina Oliveira Pinheiro do Prado 3ºA - Agropecuária

Ator: João Paulo Oliveira Carvalho Turma IX - Ciências Biológicas

Ator: Vinícius Gonçalves Aguiar 2º - Computação Gráfica

Músico: Lucas Oliveira Santos 3º - Manutenção e Suporte em Informática

Cantora: Maria Fernanda Morais Palhares 2º - Eletrônica

## Pesquisa Alimentar

Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, quando uma comunidade adquire conhecimento sobre seus direitos e, principalmente, sobre como agir para assegurar que sejam exercidos (e para reparar danos a eles), esta comunidade está empoderada. O empoderamento acontece quando os indivíduos e grupos são capazes de refletir sobre a vida que levam e o papel que desempenham na sociedade.

Os Direitos Humanos estiveram na base de criação da ONU e constituem um dos seus objetivos. Os trabalhos da Comissão para a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos iniciaram-se em 1947. O artigo 26 dessa Declaração determina que o direito à educação deve se vincular a três objetivos específicos:

- (1) pleno desenvolvimento da personalidade humana e fortalecimento do respeito aos direitos do ser humano e às liberdades fundamentais;
- (2) promoção da compreensão, da tolerância e da amizade entre todas as nações e a todos os grupos sociais e religiosos;
- (3) incentivo às atividades da ONU para a manutenção da paz.

Para conhecer a realidade do *campus* acerca da temática de Direitos Humanos, a comissão realizou como primeiro trabalho uma pesquisa sobre a questão alimentar dos alunos do IFTM *Campus* Uberaba para identificar se há algum tipo de carência alimentar e, também, para constituir uma base consistente da estrutura

alimentar dos discentes. O intuito é criar um banco dados da pesquisa e sugerir soluções a serem implementadas.

O motivo para o desenvolvimento da pesquisa alimentar entre os alunos foi verificar a situação em que se encontram os alunos e se há algum tipo de carência alimentar entre eles.

O relatório O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo, apresentado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), pelo Programa Mundial de Alimentos (PMA), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), indica avanços limitados no combate às várias formas de má nutrição – que vão desde o atraso do crescimento infantil até a obesidade adulta, e ameaçam a saúde de milhões de pessoas em todo o planeta. (FAO, 2018, p. 1)

Dessa forma, o intuito da pesquisa foi verificar a incidência de insegurança alimentar, dentre as quais casos de fome e não alimentação. Isso porque a carência alimentar poderia acarretar graves consequências para os discentes, levando, inclusive, a prejuízos no desenvolvimento escolar.

## Sobre a pesquisa

A pesquisa foi feita com os discentes do *Campus* Uberaba por meio de questionário<sup>1</sup> com diversas perguntas socioeconômicas com o intuito de verificar as condições alimentares dos alunos. Tivemos uma amostra de 484 alunos, sendo a maioria do ensino técnico. A seguir faremos o detalhamento do processo da pesquisa.

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida através de questionário produzido no “Google Formulários”. Optamos pela não obrigatoriedade da identificação por nome para não constranger os alunos à resposta. No entanto, obtivemos todos os dados referentes ao curso, sexo, etnia, estado civil, local de moradia, com quem mora entre outros indicadores. Isso serviu como parâmetro para as demais questões referentes diretamente a situação alimentar do estudante no intuito de tornar esses dados mais pertinentes para manuseio posterior. Foram disponibilizadas questões com respostas fechadas em todo o questionário, deixando no fim um espaço para alguma observação, caso o aluno julgasse necessário.

## Justificativa e Discussão

A pesquisa se justifica no intuito de investigar a situação alimentar dos alunos do IFTM *Campus* Uberaba para a produção de dados relevantes que apontem se há ou não carência alimentar e, se sim, em que quantidade. Consideramos

<sup>1</sup> As questões e o resultado da pesquisa se encontram nos anexos deste relatório.

importante que o Instituto tome consciência desse tema específico, pois na falta de uma base material como o alimento a criança pode vir a ter problemas para o seu desenvolvimento escolar.

São reconhecidos às crianças todos os direitos humanos reconhecidos a todos. Mas a estes são acrescentados os decorrentes das especificidades da criança, em razão de sua maior vulnerabilidade, e do fato de ainda estarem em processo de formação e desenvolvimento. Nesse sentido, assumem os Estados obrigação de adoção de medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais para proteger a criança de todas as formas de violência física ou mental, agressões ou abusos, negligência, maus tratos, exploração, incluindo abuso sexual, quer esteja aos cuidados dos pais, responsáveis legais ou outros guardiães. (MAIA, 2007, p. 97)

Dessa forma, o ambiente escolar também deve ser observado nos quesitos que se referem aos direitos humanos. Sabendo que cabe ao IFTM cuidar de seus alunos, consideramos relevante a divulgação dos resultados da pesquisa para que o *Campus* Uberaba possa avaliar e fazer os devidos ajustes na questão alimentar dos discentes em dificuldade.

## Resultados

Como resultado, pudemos verificar que uma parcela dos alunos não consegue se alimentar adequadamente na instituição (7,4%), o que poderia indicar casos de má alimentação e fome. Dentre os 484 alunos entrevistados, 291 responderam não possuir auxílio alimentação. Ao verificarmos o motivo da inexistência do auxílio, constatamos que uma parcela considerável dos discentes (31,6%) considera que o desconto é insuficiente para poder se alimentar regularmente no refeitório, o que poderia levar esses alunos a não conseguirem a frequência determinada para o obter o auxílio (18,2%).

Para a questão aberta a comentários, tivemos a expressão dos alunos dos motivos pelos quais não se alimentam no refeitório. Algumas dessas respostas refletem uma insatisfação com os valores e com a qualidade das refeições. Abaixo colocamos algumas das respostas apresentadas:<sup>2</sup>

1. Ter a opção da cantina fazer marmite (2)
2. o valor da refeição é muito caro para comida que é servida.
3. O suco poderia ser mais bem feito e servido a vontade
4. Pelo preço poderia ser melhor quanto a variedade e quantidade oferecida.
5. Comida com valor alto e baixa qualidade. Se o custo fosse menor com certeza almoçaria todos os dias
6. Melhores opções de suco
7. É ruim
8. Excelente, apesar do suco ser quase 99% água e o resto suco

<sup>2</sup> As respostas foram transcritas da maneira como foram escritas pelos alunos na pesquisa sem qualquer alteração ortográfica ou de pontuação feita pela comissão.

9. Melhoria no suco que as vezes está de má qualidade
10. Poderia colocar açúcar no suco.
11. Melhorar o suco e a diversidade de comida.
12. Deveria ter uma opção pra não julgar a qualidade da comida pras pessoas que nunca comeram no refeitório.
13. precisa ter mais sal e variações de comida.
14. Desejo repetir a carne e o suco durante o almoço.
15. A qualidade da carne é ruim, às vezes falta sal na comida, o suco muitas vezes não é bom e a sobremesa é muito doce.
16. Não pode repetir carne nem suco nem sobremesa. A qualidade da carne é ruim, tem dias que parece um chiclete porque tem muita gordura. A qualidade do suco nem sempre é boa. Poder colocar a quantidade que quero de batatas e comidas em geral.
17. Desejo repetir a carne, o suco e a sobremesa. Poder colocar a batata e a carne.
18. Abaixa o preço do almoço no refeitório
19. Algumas carnes apresentam carnes com pedaços crus, que não agrada todos os alunos.
20. 2,50 hoje, 2,50 amanhã, 2,50 para sempre
21. O preço da alimentação é muito caro comparado a qualidade e quantidade.
22. Eu acredito que a comida não tem uma qualidade equivalente ao preço.
23. O valor da alimentação acaba sendo alto ao final do mês e faz falta para outros gastos necessários. A comida poderia ser um pouco melhor.
24. O valor do almoço no refeitório é muito alto pela qualidade da comida oferecida, acredito que o preço deveria ser reduzido.
25. O preço da comida é muito alto e não pode repetir

## Considerações Finais

A pesquisa alimentar realizada pela Comissão de Direitos Humanos do IFTM *Campus* Uberaba teve por intuito verificar a segurança alimentar dos alunos. Os resultados demonstram os problemas presentes a uma parcela dos discentes para se alimentar adequadamente dentro da instituição, principalmente no horário do almoço.

Os problemas alimentares existentes têm sérias implicações para o desenvolvimento psíquico-social e não devem ser ignorados. Portanto, sugerimos à Direção Geral do *Campus* Uberaba medidas afirmativas com o intuito de suprir a deficiência alimentar dos discentes. Tais medidas poderiam visar um incentivo maior aos discentes com

maior dificuldade de se alimentar, como auxílios de 75% a 100% das despesas no refeitório<sup>3</sup>.

## Bibliografia

BRASIL. **Constituição**, 1988.

FAO. **Suplemento o estado da segurança alimentar e da nutrição no mundo**. São Paulo: Palavra Livre, 2018. (Le Monde Diplomatique Brasil, n. 135)

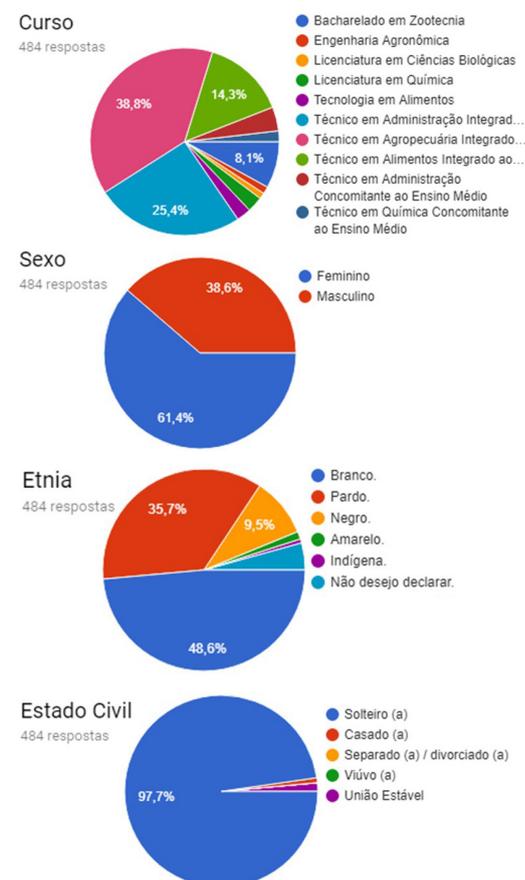
MAIA, L. M. Educação em direitos humanos e tratados internacionais de direitos humanos. In: SILVEIRA, R. M. G. et al. **Educação em Direitos Humanos**. Fundamentos Teóricos e Metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007, p. 85-102.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 2009.

SILVEIRA, R. M. G. et al. **Educação em Direitos Humanos**. Fundamentos Teóricos e Metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

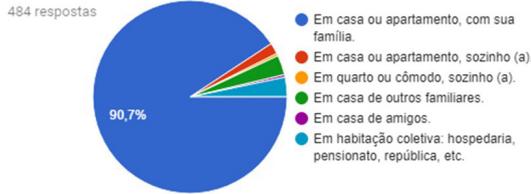
## Anexos

A seguir disponibilizamos os gráficos da pesquisa.

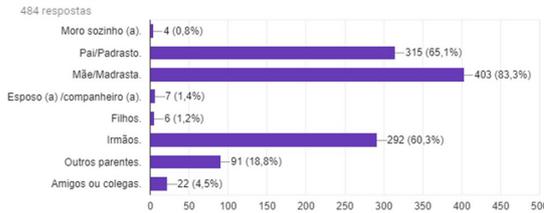


<sup>3</sup> Meus agradecimentos para todos os membros que participaram dessa pesquisa.

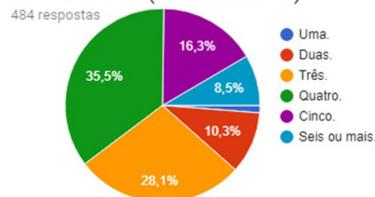
### Onde e como você mora atualmente?



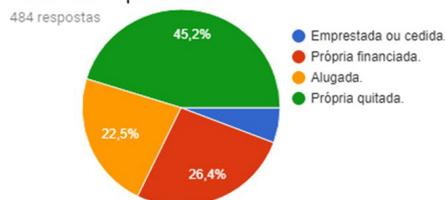
### Quem mora com você?



### Quantas pessoas moram em sua casa? (Incluindo você)



### A casa em que reside é:



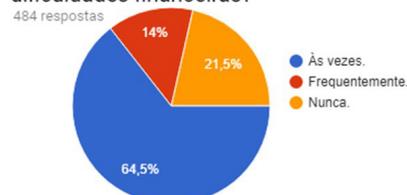
### Qual é a sua participação na renda familiar?



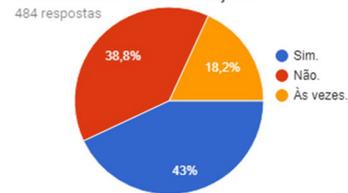
### Qual é a renda mensal de sua família? (Considere a renda de todos os integrantes, inclusive você)



### Sua família passa por dificuldades financeiras?



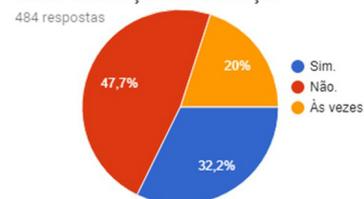
### Você se alimenta no restaurante da instituição?



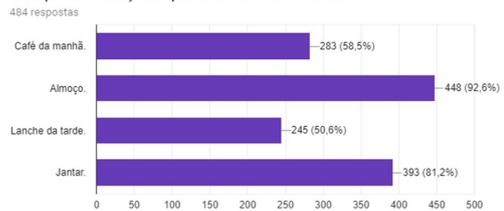
### Por que você não se alimenta no restaurante da instituição?



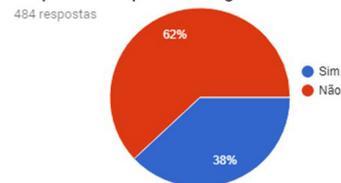
### Você traz marmita/comida para fazer a refeição no almoço?



### Marque as refeições que você faz diariamente.



### Possui auxílio alimentação na instituição? Em caso afirmativo não precisa responder a questão seguinte.



### Por que não possui auxílio alimentação na instituição?



### Qual a sua opinião sobre a comida oferecida no restaurante da instituição?

